

Mariana de Oliveira Vasquez

Fundação Grupo Boticário



mariana.vasquez@grupoboticario.com.br

Bióloga pela Universidade Federal de São Paulo, desde a graduação trabalhei com o monitoramento de manguezais através do grupo de pesquisa 'Monitoramento Integrado de Manguezais' no litoral sul de São Paulo. Posteriormente, atuou como bióloga de campo e guia naturalista, conduzindo o monitoramento da mastofauna do Cerrado na Fazenda Trijunção/BA com a Associação Onçafari, trabalhando com o monitoramento e reabilitação de lobos-guarás. Em 2022, começou a atuar no Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado (PCMC), com foco no monitoramento de canídeos em Corumbaíba/GO. No entanto, por sempre ter tido o sonho de atuar com Unidades de Conservação, no início de 2023 passou a integrar a equipe da Fundação Grupo Boticário como analista da Reserva Natural Salto Morato/PR. Com o intuito de retornar ao Cerrado, no mesmo ano passou a atuar como gestora da Reserva Natural Serra do Tombador/GO, onde trabalha atualmente.

Wener Hugo Arruda Moreno

Instituto Homem Pantaneiro – IHP



wener@institutohomempantaneiro.org.br

Wener atua na gestão e execução de projetos do Instituto Homem Pantaneiro (IHP) voltados à conservação ambiental no Pantanal e na Bacia do Alto Paraguai, com experiência direta na coordenação de equipes de campo e na articulação com comunidades locais, pesquisadores e parceiros institucionais. Desenvolve ações voltadas à proteção e recuperação de nascentes, áreas úmidas e ecossistemas associados aos rios Aquidauana, Miranda, Betione e da Prata, transformando informações de campo em subsídios técnicos para a conservação.

Wener também possui experiência em projetos de levantamento e monitoramento de fauna na região da Serra do Amolar e em outras propriedades do Pantanal, atuando no planejamento e na execução de campanhas de campo com diferentes metodologias, como busca ativa e armadilhas fotográficas. Ao longo dessas ações, participa da organização logística das expedições, da coordenação das equipes e do diálogo com proprietários e comunidades locais, contribuindo para a geração de conhecimento aplicado à conservação dos ecossistemas pantaneiros.

Sarah Charlier Parubo

Associação MarBrasil



sarah@marbrasil.org

Sarah é uma conservacionista dedicada à pesquisa e ao monitoramento dos manguezais da Grande Reserva Mata Atlântica (GRMA), o maior contínuo bem conservado de Mata Atlântica do planeta. Além disso, é responsável por ações de popularização da ciência e divulgação sobre a importância dos manguezais para a região. Formada em oceanografia pela Universidade de São Paulo (USP), atua na Associação MarBrasil desde 2019 e integra o Grupo de Pesquisa do CNPq Monitoramento Integrado de Manguezais (MIM) e a Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros (ReBentos). Atualmente coordena o Projeto Guardiões dos Manguezais Parnanguaras, que sensibiliza a comunidade para proteger os manguezais da região. Também faz parte do Programa Rebimar, liderando a equipe responsável pela pesquisa dos manguezais da GRMA, com foco na saúde do ecossistema. Mais recentemente, integrou a equipe proponente do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Rede de Paisagens Úmidas Brasileiras (INCT Wetscape), onde coordenará as pesquisas da Paisagem Úmida do Complexo Estuarino de Paranaguá, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Lana Rosa

Frankfurt Zoological Society



lana.rosa@fzs.org

Lana atualmente trabalha como Coordenadora Nacional da Frankfurt Zoological Society Brasil, liderando o processo de construção da organização na Amazônia brasileira. Natural do Rio de Janeiro, viveu 8 anos no interior do Amazonas, tendo atuado também em ecossistemas como o Pantanal e a Mata Atlântica insular. Trabalhou em diferentes organizações - governamentais e não governamentais - dedicadas a conservação, tendo uma larga experiência de campo associada a gestão de projetos de turismo de base comunitária junto a povos e comunidades tradicionais. É Mestre em Ciências Ambientais e Conservação, com Pós-graduação em Projetos Sociais e Política Públicas, e tem especial interesse na gestão de áreas protegidas. No trabalho que vem realizando como Coordenadora Nacional está formando uma equipe com objetivo de dar suporte a gestão de 3 unidades de conservação federais localizadas em áreas de fronteira, atuando em proximidade com o ICMBio no desenvolvimento de estratégias de conservação com foco em pesquisa, proteção e fortalecimento da capacidade de gestão do órgão ambiental.

Lara Reienzeti

Refauna



lara.norberto.renzeti@gmail.com

Lara é bióloga e mestra em ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. No primeiro período da graduação, começou a participar como voluntária do monitoramento por radiotelemetria do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), reintroduzido no Parque Nacional da Tijuca (PNT). Ao longo dos anos, participou também da reintrodução dos jabutitinga, desde a fase de planejamento até os últimos meses de monitoramento por radiotelemetria da população liberada. Esteve presente durante a transição do Refauna de um projeto de pesquisa, vinculado a universidades, até sua fundação como Organização da Sociedade Civil, da qual é membro fundador.

Atualmente, Lara é coordenadora de campo do Refauna e responsável pela reintrodução da arara-canindé no PNT – que está em sua fase inicial, com os primeiros quatro indivíduos em aclimação. Em sua rotina como coordenadora, precisa planejar e implementar rotinas de alimentação e treinamento, gerenciar voluntários e uma pequena equipe de funcionários, receber visitas técnicas e jornalistas, além de manejar diferentes fontes de financiamento para viabilizar as atividades de reintrodução no PNT.

Laila Mureb

Associação Mico-Leão-Dourado



laila@micoleao.org.br

Laila é bióloga, mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, e atua como coordenadora técnica na Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD). Desde 2023, é responsável pela gestão do plano estratégico para conservação da instituição, que tem por alvos o mico-leão-dourado e seu habitat, a Mata Atlântica da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. Com seis anos de experiência em projetos de conservação da fauna, atuou anteriormente em projetos voltados à proteção da preguiça-de-coleira-do-sudeste e da preguiça-de-coleira-do-nordeste, contribuindo para o entendimento ecológico da espécie. Na AMLD, tem papel central na implementação das diferentes estratégias para conservação dos alvos, desde o monitoramento e manejo dos animais de vida livre, até o fortalecimento de políticas públicas ambientais locais e nacionais, incluindo o incentivo a modos de produção rural sustentáveis, como a agroecologia, e o desenvolvimento de ações de educação ambiental no território. Coordena uma equipe multidisciplinar, comprometida com a conservação baseada em evidências e com a participação social.

Rebecca Lima Albuquerque Maranhão

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM



rebecca.maranhao@ipam.org.br

Rebecca é geógrafa, coordenadora de projetos e pesquisadora no IPAM, atuando na proteção de florestas públicas e no fortalecimento dos direitos e meios de vida das comunidades na Amazônia Brasileira. Com doutorado em Geografia e Ciências Geoespaciais pela Kansas State University (EUA) e ampla experiência em sensoriamento remoto e análise socioambiental, seu trabalho busca garantir direitos à terra, salvaguardar serviços ecossistêmicos e promover a mitigação das mudanças climáticas.

No IPAM, Rebecca coordena as iniciativas voltadas à destinação das Florestas Públicas Não Destinadas (FPNDs), um conjunto de 50 milhões de hectares na Amazônia que esperam sua destinação para conservação e uso sustentável. Ela lidera uma equipe multidisciplinar que integra dados socioambientais e geoespaciais, evidências de campo e processos participativos para orientar a destinação e a governança de longo prazo desses territórios. As iniciativas envolvem colaboração com governos federal e estaduais, o Ministério Público, organizações sociais de base comunitária e parceiros de comunicação social.

Esses esforços visam combater a grilagem em terras públicas, acelerar a destinação e o reconhecimento dos direitos territoriais de povos indígenas e comunidades tradicionais, fortalecer a governança territorial e ampliar as oportunidades socioeconômicas, de modo que a conservação das florestas se traduza em benefícios concretos para as comunidades locais.

Nathalia Regina Berchieri

Projeto Tamar



nathalia@tamar.org.br

Nathalia é bióloga e atua há mais de 10 anos na Fundação Projeto Tamar, na Bahia, com foco em pesquisa, conservação das tartarugas marinhas. Sua experiência envolve a coordenação de equipes em campo, articulação institucional, desenvolvimento e acompanhamento de projetos estratégicos de preservação em áreas prioritárias de desova. Também se dedica a ações de educação ambiental, envolvimento comunitário e fortalecimento de parcerias para a proteção dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Caio Noritake Louzada

Instituto de Pesquisas Cananéia - IPeC



caio@ipecpesquisas.org.br

Caio é biólogo formado pela Universidade Estadual de Maringá. Iniciou sua trajetória na academia, atuando em projetos de conservação da natureza e em ações de educação ambiental. É mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Paraná e doutor em Zoologia pela mesma instituição, com foco em estudos comportamentais e ecológicos de mamíferos aquáticos.

Apesar da forte base acadêmica, encontrou sua verdadeira vocação no terceiro setor, dedicando-se à gestão de projetos socioambientais. Desde então, passou a integrar conservação da natureza e iniciativas socioeducativas, especialmente na região do Lagamar, em Cananéia (SP). Para fortalecer sua atuação, especializou-se em Gestão de Projetos pela Esalq/USP. Atualmente coordena diversos projetos ambientais, culturais e sociais, com destaque para o Projeto Boto-Cinza, no qual atua desde 2019. Desde 2020, integra voluntariamente a diretoria executiva do Instituto de Pesquisas Cananéia.

Juliana Bragança Campos

Fundação Pró-Natureza – Funatura



juliana@funatura.org.br

Juliana é bióloga com mais de 20 anos de experiência em conservação socioambiental, atuando nos biomas Cerrado, Caatinga e Amazônia. Especialista em gestão de projetos, tem uma trajetória marcada pela coordenação de equipes multidisciplinares, pela articulação com comunidades locais, proprietários rurais e órgãos ambientais, e pelo fortalecimento de áreas protegidas. Trabalhou diretamente no monitoramento da biodiversidade, com ênfase em mamíferos de médio e grande porte, e na construção de processos participativos para gestão territorial.

Atualmente é assessora executiva na Funatura, onde lidera ações estratégicas em projetos apoiados por CEPF, GEF, Funbio e Rainforest Trust. Seu trabalho envolve o planejamento, execução e articulação institucional e o fortalecimento de redes de conservação. Atua na articulação entre ciência, comunidades e políticas públicas, contribuindo para ampliar a efetividade das áreas protegidas e integrar conservação e desenvolvimento local.

André Zecchin

Fundação Grupo Boticário



andre.zecchin@fundacaogrupoboticario.org.br

André é formado em Ciências Biológicas com especialização em incêndios florestais. Trabalha com conservação da natureza há 20 anos, passando por diferentes instituições do terceiro setor. Nos últimos anos vem se dedicando à gestão de Unidades de Conservação e de equipes multidisciplinares. Já trabalhou em Unidades de Conservação públicas e privadas na Mata Atlântica e no Cerrado, tais como Arie Mata de Santa Genebra, Flona de Pirai do Sul, Reserva Natural Serra do Tombador. Atualmente trabalha para a Fundação Grupo Boticário na gestão da Reserva Natural Salto Morato, localizada em Guaqueçaba, litoral norte do Paraná.

Yuri Botelho Salmona

Instituto Cerrados



yuri@cerrados.org

Yuri é uma liderança da defesa do Bioma Cerrado e de apoio aos direitos dos Povos e Comunidades tradicionais Cerradenses desde 2006. É fundador do Instituto Cerrados e nomeado fellow pela rede de líderes Ashoka. Colabora como conselheiro e coordenador da iniciativa Tamo de Olho e Tô no Mapa, entre outros conselhos e colegiados.

Formou-se em geografia na Universidade de Brasília (UnB), onde também concluiu o mestrado e doutorado em Ciências Florestais e uma pós-graduação em Análise Espacial Ambiental. Desde 2011, Salmona coordena o Instituto Cerrados. Ao longo de sua trajetória, liderou mais de 50 projetos de conservação ambiental, incluindo a criação de sistemas de alerta de fogo e desmatamento, como o Suindara, e plataformas de monitoramento, como a Plataforma Tamo de Olho.

Yuri também contribuiu para a criação de mais de 30 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) no Cerrado, formando corredores ecológicos estratégicos. Além disso, Salmona coordenou o automapeamento de mais de 300 comunidades tradicionais, promovendo o levantamento da Plataforma Povoado para identificação da escala e distribuição dessas comunidades no Cerrado. Desde 2023, participa de iniciativas de restauração ambiental em parceria com redes como Araticum, Redario e Rede de Sementes do Cerrado, com apoio de FUNBIO e do Pacto Global da ONU no Brasil.

César Tavares

Mater Natura



cesar@maternatura.org.br

César é engenheiro florestal de formação, com especializações em gerenciamento ambiental e conservação da natureza. Com mais de uma década de experiência no desenvolvimento de planos estratégicos para conservação, desenvolvimento local e mudanças climáticas, ingressou no Mater Natura em 2018. O Mater Natura, fundado em 1983, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos sediada em Curitiba/PR, que atua com restauração ecológica, pesquisa, educação e advocacy para a conservação da biodiversidade do bioma Mata Atlântica. Na instituição, evoluiu da coordenação de projetos para a posição de Gerente Estratégico.

Em sua atuação estratégica, César lidera a direção institucional, estabelecendo visão, metas e planos alinhados à missão da organização. Ele também é corresponsável pela sustentabilidade financeira, atuando na captação de recursos e na gestão eficiente dos insumos.

Daniela Gerdenits

Legado das Águas



daniela.gerdenits@legadodasaguas.com.br

Daniela é bióloga com mais de 20 anos de atuação socioambiental. Especialista em manejo de animais silvestres, mestre em gestão integrada, sustentabilidade e MBA em ESG. Já atuou nos biomas Cerrado, Caatinga, Amazônia, mas a principal experiência é na Mata Atlântica. Há quase 4 anos é gerente da maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil (Legado das Águas), onde faz a gestão do turismo, hotelaria, pesquisa científica, atuação socioambiental, viveiro de plantas nativas e ações estratégicas baseadas em ESG. Ela adquiriu experiência trabalhando com comunidades locais, governos locais e estaduais, instituições públicas e privadas, acadêmicos e políticos, bem como ONG's e OSC's. Essa experiência permite que ela analise diferentes perspectivas e busque objetivos comuns que contribuam para a construção de espaços sustentáveis, inclusivos e resilientes, tendo como pano de fundo a conservação da biodiversidade.

Marcos Faria da Silva Lages

Onçafari



marcos.lages@oncafari.org

Marcos é médico veterinário formado pela UFMG, com especialização em gerenciamento de projetos pela FGV, com ampla experiência em gestão ambiental, manejo de fauna e consultoria para empreendimentos de grande porte. Atuou em projetos de licenciamento, monitoramento de biodiversidade, resgate e reabilitação de fauna silvestre, recuperação de áreas degradadas e desenvolvimento de programas ambientais e de sustentabilidade. Já coordenou equipes multidisciplinares em operações de campo, incluindo situações emergenciais como o rompimento da barragem em Brumadinho/MG, incêndios florestais e enchentes na região amazônica, sempre em diálogo com

Rafael Meirelles Sezerban

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS



rafael.s@spvs.org.br

Rafael é biólogo e conservacionista, com mais de 15 anos de experiência em conservação da biodiversidade, agenda climática, gestão territorial e áreas protegidas, educação e articulação com múltiplos atores em Regiões Metropolitanas e na Grande Reserva Mata Atlântica. É coordenador de projetos na Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), organização reconhecida nacional e internacionalmente por sua trajetória na proteção de áreas naturais e projetos referência no bioma Mata Atlântica.

Entre suas experiências mais relevantes, destaca-se sua atuação em projetos de conservação de espécies ameaçadas, como o papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo, a liderança no Programa Condomínio da Biodiversidade, com a implementação e coordenação de Projetos apoiados pela iniciativa privada como o Projeto Neutralidade Hídrica, Projeto Observatório Climático do Alto Iguaçu, Projeto Mata Atlântica, a gestão da RPPN Mata do Uru, além de Projetos de fomento a Políticas Públicas em parceria com prefeituras municipais.

Também é autor de materiais educativos sobre biodiversidade e conservação. Em sua trajetória, buscou ampliar a experiência em facilitação de processos colaborativos com comunidades locais, proprietários rurais, governos municipais, instituições científicas e empresas, promovendo diálogo, engajamento social e construção coletiva de soluções.

Roberta Boss

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS



roberta.boss@spvs.org.br

Roberta é bióloga, mestre em Biodiversidade Tropical e Coordenadora Operacional de Fauna na SPVS. Compartilha a liderança dos projetos de conservação do papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo e do mico-leão-da-cara-preta no Paraná e em São Paulo, além do monitoramento da jacutinga no litoral norte do Parna. Ao longo dos anos, estruturou e acompanhou ações de pesquisa, manejo, educação ambiental e planejamento de projetos em diferentes regiões do maior contínuo conservado de Mata Atlântica do Brasil, a Grande Reserva Mata Atlântica. Hoje, lidera uma equipe técnica responsável por logística, planejamento e execução das atividades de campo, além do relacionamento com parceiros, unidades de conservação e financiadores. Roberta atua ainda em conselhos de importantes unidades de conservação na área de abrangência dos projetos e integra o Grupo de Assessoria Técnica (GAT) do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica, contribuindo para o diálogo com gestores públicos, pesquisadores e outros atores estratégicos envolvidos na conservação da biodiversidade.

Natasha Choinski

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS



natasha.choinski@spvs.org.br

Natasha é gestora ambiental, especialista em mudanças climáticas, projetos sustentáveis e mercado de carbono. Mestre e doutora em gestão ambiental com linha de estudo voltada para a conservação da biodiversidade e economia política com foco principal voltado a desenho de estratégias e diretrizes que promovam o combate das mudanças climáticas e a manutenção dos serviços ecossistêmicos no bioma Mata Atlântica. Líder em clima e biodiversidade na SPVS. Com um vasto conhecimento em gestão administrativa do terceiro setor, gestão de projetos ambientais, desenhos de processos e planejamento de projetos, captação de recursos, sistemas de gestão ambiental, certificações ambientais, processos de auditoria ambiental e licenciamentos, inventários de emissões de gases de efeito estufa, créditos de carbono e créditos de biodiversidade. Consultora Expert da Certificação LIFE padrão negócios e biodiversidade.

Rodrigo Condé

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS



rodrigo@spvs.org.br

Rodrigo Condé é engenheiro florestal formado pela UFRuralRJ, com mestrado pela UFPR, tendo sua trajetória voltada à conservação da biodiversidade, restauração ecológica e produção sustentável na Mata Atlântica. Atua desde a graduação com unidades de conservação, planejamento territorial e desenho de paisagens que conciliem produção e proteção de ecossistemas. Na SPVS, onde trabalha desde 2020, lidera iniciativas de agrofloresta com foco em estruturar sistemas produtivos que gerem renda para agricultores, fortaleçam associações locais e ampliem o cultivo de espécies nativas em bases orgânicas e agroecológicas. Em paralelo, conduz ações de restauração ecológica voltadas à recuperação de áreas degradadas estratégicas para a integridade de manguezais e florestas, integrando metas de conservação com instrumentos de política pública como o ICMS-Ecológico. Coordena projetos que envolvem gestão de equipes, articulando comunidades, produtores rurais e instituições parceiras, com ênfase em ampliar impactos concretos em conservação em escala de paisagem.

Angelice Motter

RedeTrilhas



angelice.motter@gmail.com

Angelice é turismóloga, mestre em Turismo e Hotelaria e especialista em Ecoturismo e Interpretação da Natureza. Integra a diretoria nacional da Associação Rede Brasileira de Trilhas, onde atua na área de Empreendedorismo e Mercado, contribuindo para o fortalecimento de iniciativas que conectam conservação da natureza, turismo e desenvolvimento territorial.

Profissionalmente, Angelice atua como consultora em projetos socioambientais relacionados ao turismo, com foco no desenvolvimento sustentável e responsável de cidades, negócios e produtos. Entre seus principais trabalhos estão a coordenação técnica do Projeto Caminhos do Pampa, a estruturação da Governança da Rede Nacional de Trilhas e Conectividade e a elaboração de estudos de uso público voltados à criação de Unidades de Conservação.

Sua experiência internacional inclui um intercâmbio profissional no Hilton Hotel, no Sri Lanka, e a participação no Festival Mundial da Juventude, na Rússia, ampliando sua visão sobre cultura, gestão e turismo em contextos globais. Seus interesses envolvem gestão, políticas públicas, meio ambiente, sustentabilidade e planejamento em turismo, temas que orientam sua atuação técnica e estratégica no